

tra coletânea que reúna experiência de creches e pré-escolas no Hemisfério Sul! Esta é uma tarefa que — esperamos — Maria e Fúlvia possam em breve realizar, como mais uma de tantas contribuições que elas têm trazido para a educação da criança brasileira.

Sonia Kramer
Daniela de Oliveira Guimarães

CONQUISTANDO O MUNDO DA ESCRITA

Maria Alice Setúbal e Silva
São Paulo: Ática, 1994

O período de alfabetização é um ritual de passagem: a criança desvela a língua, os signos, ao mesmo tempo em que descobre os rituais escolares e as possibilidades que a entrada na instituição educadora lhe propiciam. O processo é lento e encantador, necessita de muitas parcerias, de grande esforço pessoal e de valiosos instrumentos.

Para o pesquisador e/ou educador, compreender esse rito é fundamental, pois lhe permite refazer o próprio caminho de inserção no mundo letrado, no qual, desde tão tenra idade, estamos mergulhados. O estudo desse processo tem apaixonado um grande número de pesquisadores nos últimos anos, que, debruçados sobre as garatujas das crianças, tal qual arqueólogos, buscam significados, procuram entender o percurso, conhecer as rotas, atalhos e instrumentos que levam à apropriação da leitura e escrita.

Os pesquisadores, então, desvelam, como as crianças, os sentidos dessa fase, buscando soluções para as conhecidas mazelas do ensino-aprendizagem das séries iniciais, mediante a elaboração de instrumentos que facilitem o caminhar de professores e alunos, ou a constituição de um corpo teórico que auxilie na compreensão dos fatos. Provavelmente essa busca esteja também ligada à necessidade da descoberta

de mistérios, impulsionada pelo desejo incessante de adentrar no desconhecido à procura de um pouco mais de luz sobre nossa própria história.

Por essas razões, o aparecimento de um novo livro sobre o processo de leitura e escrita nas séries iniciais precisa ser celebrado, especialmente quando sua novidade advém não somente do fato de ser recente, mas de propiciar um novo olhar sobre o tema — e é esse o caso do livro de Maria Alice Setúbal. Ele mostra, a princípio, como a pesquisa acadêmica pode fazer uma aliança profícua com a prática, não só porque parte dela, mas porque aponta direções claras para repensá-la. Essa pesquisa, realizada em 1989, analisa a evolução da escrita de 363 crianças de 1ª série, distribuídas em dezessete classes de sete escolas da rede pública da cidade de São Paulo.

O livro se divide em quatro capítulos. No primeiro, a escrita é discutida no contexto social mais amplo e no escolar. No diálogo com estudiosos a respeito do tema destacam-se os principais conceitos que serão abordados ao longo do livro. Nesse percurso inicial, depara-se com a dinâmica do processo de aprendizagem, um vez que os próprios autores que amparam a discussão propõem esse jogo. As idéias de Luria e Ferreiro a respeito do desenvolvimento da escrita infantil são um desses eixos que conduzem à busca de entendimento a respeito da leitura e escrita. Essa busca se apóia no conceito de interação social, pois para a autora "é necessário discutir, sim, o processo interno do aluno, mas também o papel do professor, o conteúdo das propostas e o contexto sociocultural em que ele está inserido" (p.38). O movimento também é decorrente do entrelaçamento de fatores afetivos, cognitivos e sociais aqui analisados do ponto de vista de Wallon, que valoriza o conflito e as transformações e procura uma compreensão globalizante da criança. Ao caminhar nessa leitura perceberemos que as implicações desse jogo não são simples e que a apropriação da língua escrita "acarreta uma diversidade" que será reencontrada na análise dos dados da pesquisa.

O segundo capítulo analisa a trajetória de crianças que trabalharam o Programa de Leitura e Escrita, com uma proposta pedagógica que utiliza os referenciais de Emília Ferreiro e dos sócio-interacionistas, procurando delimitar os fatores que intervieram na evolução da escrita desses alunos. A pesquisa tem como objetivo compreender o processo de apropriação da leitura e escrita realizado pelos sujeitos estudados, a partir da análise das escritas das crianças, recolhidas por diferentes instrumentos ao longo de um ano letivo. Pretende ainda relacionar a esses dados a atuação do professor, o contexto escolar e o conteúdo do material pedagógico utilizado. Para a análise do trabalho do professor e do contexto escolar, a autora dispôs de dados de observação de sala de aula e de registros de acompanhamento pedagógico realizado com professores e coordenadores pedagógicos.

Foram então especialmente focalizados quatro grupos-classe, estudados aos pares. A primeira dupla-classe é constituída pelos alunos que obtiveram os melhores e os piores resultados, em relação à totalidade de amostra, na elaboração da escrita ao final do ano. A segunda dupla também é estudada a partir das diferenças quanto ao conhecimento inicial das crianças sobre a escrita e o modo de atuação das professoras. O que resulta da interpretação dessas escritas é que o cotidiano de professores e alunos, que poderia ser encontrado na maior parte das escolas do Brasil, vai revelando os meandros e as contingências do trabalho de classe. Alfredo, Berenice, Clara e Débora, os professores, ilustram como sua intervenção é essencial na aprendizagem dos alunos. São profissionais comprometidos com o trabalho, com os alunos, com a teoria, sujeitos às contradições de sua profissão, às dificuldades do encaminhamento de suas propostas e ao apoio da escola na realização da tarefa.

Os alunos, por sua vez, revelam a heterogeneidade e as vicissitudes de seu processo de alfabetização. Dos agrupamentos de letras dos ditados do início do ano começam a surgir palavras e histórias que

ganham sentido para as crianças, e que serão interpretadas a partir da multiplicidade já mencionada de fatores intervenientes. De modo geral, a escrita dos alunos ajuda a responder questões como "por que meu aluno não lê/não escreve?". Casos de crianças cuja escrita evolui diferentemente durante o ano mostram que elas, às vezes, chegam a produzir uma escrita organizada e compreensível.

Assim, acompanhando a descrição dos casos dos grupos-classe, vemos que o modo como a criança está na escola é bem mais importante do que simplesmente estar na escola. A pesquisa confirma também que crianças que partiram de níveis diferentes de elaboração da escrita no início do ano chegam, ao final, a patamares semelhantes, dependendo das interações sociais promovidas, da atuação do professor e do comprometimento da escola. Para ilustrar esse fato, referente às crianças que começaram o ano estabelecendo relações, ainda que frágeis, entre fala e escrita, 94% se apropriaram da escrita no final do ano. Mesmo que esses alunos não representem o maior índice encontrado no início do ano (que é de crianças que não estabelecem relação entre o oral e o escrito), esse dado é revelador no sentido de que níveis elementares do conhecimento não impedem as crianças de aprender. Segundo a autora, essa constatação contribuiu para derrubar as profecias de alguns professores, inclusive de alguns participantes da pesquisa, que não acreditavam na evolução de seus alunos mais "fracos", e reforçou também o papel do ensino na escola.

As conclusões apresentadas no último capítulo ajudam a compreender os dados da pesquisa à luz de informações mais abrangentes (escolaridade dos alunos, produtividade e rendimento do 1º grau), tomadas em relação ao conjunto do país. Essa discussão aprofunda a compreensão do fracasso escolar sugerindo soluções para o problema.

De forma geral, os resultados apontam essencialmente para o fortalecimento da unidade escolar, como

uma escola de qualidade, que reflete seu compromisso com os alunos. A intervenção adequada do professor é bastante valorizada, pois seu compromisso e competência técnica são determinantes no processo de aprendizagem. O material didático de conteúdo rico e organizado também é discutido como um dos fatores importantes para a construção do conhecimento, o que chega em boa hora, uma vez que temos encontrado uma rejeição generalizada a qualquer material estruturado, preconceito esse que deve ser derubado mediante uma análise crítica fundamentada.

Enfim, *Conquistando o mundo da escrita* é um livro que procura interpretar o processo de alfabetização revelando sua dinâmica e diversidade. Pela atualidade e qualidades apontadas pode e deve ser lido por educadores que refazem cotidianamente o caminho da busca de novas rotas para a educação, e por aqueles que fazem da leitura e escrita um mapa da descoberta de si mesmos.

Beatriz Penteado Lomônaco